



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

LUANDA MAIA DA SILVA DE OLIVEIRA

FORMAÇÃO DE UMA VIOLONCELISTA PRETA: RELATO AUTOBIOGRÁFICO
DE UMA PARTICIPANTE DO PROJETO VOLTA REDONDA CIDADE DA
MÚSICA

RIO DE JANEIRO
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

LUANDA MAIA DA SILVA DE OLIVEIRA

FORMAÇÃO DE UMA VIOLONCELISTA PRETA: RELATO AUTOBIOGRÁFICO
DE UMA PARTICIPANTE DO PROJETO VOLTA REDONDA CIDADE DA
MÚSICA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação,
apresentado ao Instituto Villa-Lobos, da
Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Miana de Faria

Rio de Janeiro
2025

Dedico este trabalho ao meu Pai Eli e minha Sobrinha Júlia (*In Memoriam*).

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

- 0 Oliveira , Luanda Maia da Silva de
Formação de uma violoncelista preta: relato autográfico
de uma participante do Projeto Volta Redonda Cidade da
Música / Luanda Maia da Silva de Oliveira . -- Rio de
Janeiro : UNIRIO, 2025.
44f
- Orientadora: Adriana Miana de Faria.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação
em Música - Licenciatura, 2025.
1. Educação musical . 2. Projeto Volta Redonda Cidade da
Música . 3. Orquestra de violoncelos . I. Faria, Adriana
Miana de , orient. II. Título.



FORMAÇÃO DE UMA VIOLONCELISTA PRETA: RELATO AUTOBIOGRÁFICO
DE UMA PARTICIPANTE DO PROJETO VOLTA REDONDA CIDADE DA
MÚSICA.

LUANDA MAIA DA SILVA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação, apresentado ao Instituto Villa-
Lobos, da Universidade Federal do Estado
do Rio de Janeiro, como requisito parcial
para a obtenção do grau Licenciado em
Música.

Aprovado em: 21 de Julho de 2025.

Nota: 10,00

Banca examinadora



Documento assinado digitalmente
ADRIANA MIANA DE FARIA
Data: 19/08/2025 09:09:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Adriana Miana de Faria (orientadora)



Documento assinado digitalmente
MONICA DE ALMEIDA DUARTE
Data: 20/08/2025 14:43:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Mônica de Almeida Duarte



Documento assinado digitalmente
SERGIO AZRA BARRENECHEA
Data: 11/08/2025 12:46:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Sérgio Azra Barrenechea

AGRADECIMENTOS

Agradeço a ancestralidade por tornar esse sonho possível, a eles peço a benção e meu eterno Saravá.

Agradeço imensamente à minha mãe Lucilene, a dona do meu horizonte. Nunca terei formas suficientes de agradecer todo apoio e esforço.

As minhas irmãs Ludmila e Luma, minhas melhores amigas. Obrigada por nunca me deixarem desistir dos meus sonhos. Somos uma tríade perfeita.

Ao meu sobrinho Enzo, meu maior incentivador musical e o melhor músico que conheço. Obrigada por sentir e enxergar a música de forma única. Você faz tudo ter sentido.

Aos meus cunhados, Fillipe e Leonardo, agradeço pela parceria e pelo apoio. Irmãos que a vida me deu.

Aos meus queridos amigos, obrigada por compartilharem a vida comigo e por termos construído nossa família carioca. A vida é mais feliz com vocês ao meu lado. Em especial agradeço meus amigos acadêmicos Glaucia e Juan pela imensa ajuda com o tcc.

Agradeço à Profa. Adriana Miana pela orientação, paciência e principalmente por entender minhas demandas profissionais.

Agradeço à Profa. Mônica e ao Prof. Sérgio pela disponibilidade e generosidade em integrar minha banca.

Agradeço a todos os professores que tive ao longo de minha vida. Esse conjunto de formações me fez ser a profissional que sou hoje.

Agradeço às queridas Denise e Ana Paula por todo suporte na Unirio.

OLIVEIRA, Luanda Maia da Silva de. **Formação de uma violoncelista preta: relato autobiográfico de uma participante do Projeto Volta Redonda Cidade da Música.** 2025.46 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, UNIRIO, 2025.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal relatar e analisar as contribuições do Projeto Volta Redonda Cidade da Música ao longo de minha trajetória musical e profissional. A pesquisa evidencia como o acesso à educação musical por meio de um projeto social pode ampliar perspectivas e contribuir significativamente para o desenvolvimento de jovens em contextos menos favorecidos. O estudo apresenta um panorama histórico da cidade de Volta Redonda, descreve a estrutura pedagógica do projeto e os diversos grupos musicais que o integram, com ênfase na experiência vivida na Orquestra de Violoncelos e na criação do Grupo Lekê, como relevância, valorização cultural e fortalecimento identitário da representatividade negra no fazer musical.

Palavras-chave: Educação Musical, Projeto Volta Redonda Cidade da Música, Orquestra de violoncelos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Curva do Rio Paraíba do Sul	21	Figura 2: Procedino Pereira da Silva	24
Figura 3: Dulce Maia da Silva e Procedino Pereira da Silva	24	Figura 4: Partículas de ferro	27
Figura 5: Poluição próxima	27	Figura 6: Poluição pelas ruas	27
Figura 7: Banda da CSN e seu regente Capitão Franklin	28	Figura 8: Banda Mini no desfile cívico militar - 7 de setembro	34
Figura 9: Banda de Concerto no desfile cívico militar – 7 de setembro	34	Figura 10: Concerto natalino no Cine 9 de abril	36
Figura 11: Violinos da Orquestra II	38	Figura 12: Orquestra de cordas de Volta Redonda apresentando no teatro Gacemss	39
Figura 13: Orquestra de Violoncelos e Contrabaixos no Festival Cello Enconter	41	Figura 14: Grupo Lekê	43

Sumário

1	19
2	21
2.1	22
2.2	27
3	29
3.1	29
3.2	32
3.3	37
3.4	39
4	42
5	43
5	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBM	Conservatório Brasileiro de Música
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
ECG	Espaço Cultural da Grota
ETPC	Escola Técnica Pandiá Calógeras
FEVRE	Fundação Educacional de Volta Redonda
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMCP	Instituto Meninos Cantores de Petrópolis
OSN	Orquestra Sinfônica Nacional
PVRCM	Projeto Volta Redonda Cidade da Música
UBM	Centro Universitário de Barra Mansa
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

1 Introdução

Neste trabalho de conclusão de curso proponho relatar e analisar a importância do Projeto Volta Redonda Cidade da Música (PVRCM) como fonte de possibilidades. Além disso, abordo como o ensino de música proporcionado por esta iniciativa, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades que mudaram minha perspectiva pessoal, impactando de maneira significativa minha vida profissional e de diversos colegas. As experiências relatadas aqui são vivências e observações individuais, desde minha iniciação musical aos sete anos até a monitoria dos 15 aos 21 anos. A música surgiu como uma aliada aos estudos do ensino regular. Fui impulsionada para fazer as aulas de música por influência de minha irmã que já tocava clarinete na banda. Minha família por já conhecer o projeto e os benefícios das aulas de música, não hesitou em permitir que eu fizesse as aulas. Aos 10 anos comecei a ter aulas de violoncelo e desde então sigo na música.

O PVRCM foi idealizado pelo Professor Nicolau Martins de Oliveira em 1974, mantido estritamente pela Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda. Desde então o projeto atende crianças e adolescentes da rede pública de ensino, oferecendo aulas de musicalização e prática instrumental como atividade extracurricular gratuita e acessível.

O presente estudo parte de um relato de experiência que valoriza a vivência pessoal como fonte legítima de conhecimento e reflexão acadêmica. Ao narrar minha história dentro do PVRCM, busco também destacar os desafios enfrentados pelos jovens que, assim como eu, vivenciam contextos marcados por desigualdades de acesso à cultura, educação e oportunidades profissionais.

Para compreendermos o contexto no qual o projeto está inserido, no segundo capítulo foi realizada uma breve historiografia da cidade. Volta Redonda está localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, conhecida popularmente como Cidade do Aço por sediar uma das maiores siderúrgicas do país, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

A CSN atravessa histórias de vários volta-redondenses, inclusive a minha, meu avô, meu pai e outros familiares trabalharam durante muitos anos na siderúrgica. Esta ligação direta ou indireta foi extremamente importante para a criação deste trabalho.

No terceiro capítulo, apresento detalhadamente o processo de musicalização desenvolvido pelo PVRCM, destacando as etapas metodológicas e a organização dos diferentes grupos musicais. Esse processo, iniciado ainda na infância, é estruturado de

forma sequencial e contínua, permitindo que as crianças desenvolvam, ao longo do tempo, habilidades fundamentais para a aprendizagem instrumental. A proposta pedagógica visa preparar gradualmente os alunos, proporcionando uma base sólida que favoreça o domínio técnico do instrumento escolhido. Apresento também as dificuldades socioeconômicas que o aluno encontra para dar prosseguimento nos estudos de música. No caso do PVRCM, a instituição atende escolas municipais que estão localizadas em bairros periféricos com uma população com menos poder aquisitivo. Com isso, um dos seus maiores dilemas é o fator socioeconômico. Muitos jovens que querem dar continuidade aos estudos musicais acabam desistindo por não terem condições econômicas para se manterem, este é um dos maiores fatores de desistência.

Na parte final do trabalho, concentro a análise na Orquestra de Cordas e na Orquestra de Violoncelos, grupos nos quais tive maior vivência, tanto como aluna quanto como monitora. Além do prazer em participar das aulas de música, um dos principais fatores que me impulsionaram a seguir na formação musical foi a presença de referências positivas ao longo da minha trajetória, especialmente durante a infância. Para estudantes negros e oriundos de regiões periféricas, como é o meu caso, não é comum encontrarmos representatividade em espaços de destaque. Ter como referência profissionais negros atuando dentro do próprio projeto foi fundamental para minha permanência na área, reforçando como uma perspectiva negra pode exercer influência significativa e positiva na construção de nossas identidades e trajetórias profissionais.

A função de projetos sociais como este e de outros semelhantes, como o projeto desenvolvido na Casa Amarela¹, por exemplo, é reduzir os danos causados pela ausência de políticas públicas. A falta de ações afirmativas promovidas pelo Estado voltadas para as áreas de educação, cultura e lazer evidenciam a importância de projetos sociais (Maciel, 2023, p. 43).

¹ “A Casa Amarela é um Centro de Educação, Arte e Apoio Social, pois promove o desenvolvimento de atividades em diversas áreas da educação, humana e no espaço de moradia dos habitantes do Morro da Providência.” (Maciel, 2023, p. 42).

2 Volta Redonda

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e *site* oficial da Prefeitura de Volta Redonda, o estado do Rio de Janeiro é dividido em oito regiões. Região Metropolitana, Região Centro-Sul Fluminense, Região Costa Verde, Região do Médio Paraíba, Região das Baixadas Litorâneas, Região Noroeste Fluminense, Região Norte Fluminense e Região Serrana. A cidade de Volta Redonda é uma cidade do Sul Fluminense, situada a 131 km da capital, interior do estado do Rio de Janeiro inserida na região do médio-parabíba que é constituída por 12 municípios: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

O nome da cidade Volta Redonda está relacionado ao rio Paraíba do Sul. Próximo à cidade, o Rio Paraíba do Sul, em seu trajeto faz uma grande curva, como é possível visualizar na figura 1. Esta é a origem do nome de Volta Redonda.

A cidade possui 49 bairros, o número de habitantes no último censo em 2022 foi de 261.563 pessoas, a densidade demográfica é de 1.436,33 habitantes por quilômetro quadrado. Depois de dois anos a população cresceu aproximadamente em 18.335 habitantes.

Figura 1: Curva do Rio Paraíba do Sul



Fonte: Jornal Monitor Econômico²

² Disponível em: <https://monitoreconomico.jor.br/volta-redonda-comemora-67-anos-de-emancipacao-com-crescimento-em-todas-as-areas-e-com-muitas-curiosidades/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

Segundo o *site* da prefeitura de Volta Redonda³, por volta de 1860, foi criado o primeiro núcleo urbano na região chamado Arraial de Santo Antônio da Volta Redonda, antigamente território de fazendas de café. A navegação pelo Rio Paraíba do Sul entre Resende e Barra do Piraí teve grande expansão nas décadas de 1860 e 1870 para o transporte de mercadorias principalmente café, período em que a Estrada de Ferro D. Pedro II também chegaria à região, de Barra do Piraí até Barra Mansa. As primeiras aspirações para elevação à categoria de freguesia⁴ surgem no ano de 1874, no ano seguinte, 1875, o povoado de Santo Antônio de Volta Redonda se expande, cerca de duas dezenas de estabelecimentos comerciais. Tanto o rio quanto as estradas de ferro eram utilizadas para o transporte de mercadorias.

Em 1926 voltou à condição de distrito⁵ do município de Barra Mansa, ou seja, Volta Redonda era subordinada a Barra Mansa. Em 17 de julho de 1954, o distrito foi desmembrado e elevado à categoria de município, com a denominação Volta Redonda. Entre outros fatos a cidade é conhecida popularmente como “cidade do aço” por sediar a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e, também, o Projeto Volta Redonda "Cidade da música".

2.1 Companhia Siderúrgica Nacional

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores siderúrgicas da América Latina, faz parte da história da cidade por seu processo de industrialização impactar fortemente sua economia, sendo sua principal fonte de renda. A construção de Brasília, a ponte da amizade para o Paraguai, os metrô do Rio de Janeiro, São Paulo e avenida Atlântica, em tudo isso foram utilizados o aço da CSN.

³ Disponível em: <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/cidade/8-interno/12-historia/>. Acesso em: 27 maio 2025.

⁴ Freguesia é uma subdivisão geográfica de um município, com sua própria administração local e governada por uma junta de freguesia.

⁵ Um distrito é uma subdivisão administrativa de um município ou de uma região, podendo corresponder a uma área específica ou grupo de localidades.

Durante o Estado Novo⁶, houve um acordo diplomático denominado Acordos de Washington⁷, feito entre os governos brasileiro e estadunidense, que previa a construção de uma usina siderúrgica que pudesse fornecer aço para os aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Após o término da guerra a produção da CSN auxiliou no desenvolvimento industrial, construção civil nacionais, dentre outros.

Amaral Peixoto, nomeado interventor do estado do Rio de Janeiro de 1937 até 1939, genro de Vargas, apoiou a construção da CSN. Em 1940, foi instituída a "Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional", por meio do Decreto-Lei nº 2.054⁸, de 4 de março de 1940. Esta comissão tinha o objetivo de realizar estudos para a construção da usina siderúrgica.

Segundo o *site* da CSN⁹, em 9 de abril de 1941 o presidente Getúlio Vargas assinou o decreto para a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Em discurso de 7 de maio de 1943, Vargas decretou a nova usina como símbolo da emancipação econômica do Brasil. Começou efetivamente a operar em 1946, durante o Governo de Eurico Gaspar Dutra¹⁰ presidente da época.

O coronel Macedo Soares, engenheiro militar e um dos fundadores da cidade de Volta Redonda, foi um importante apoiador da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), onde também atuou como diretor técnico. Ocupou o cargo de ministro da Viação e Obras Públicas, mas deixou a pasta para disputar as eleições ao governo do estado do Rio de Janeiro, sendo eleito em 1946 e exercendo o mandato de 1947 a 1951.

Além do apelo econômico, o discurso que visa o bem-estar dos trabalhadores da indústria, implementado na era Vargas, partindo da ideia que Volta Redonda seria cidade modelo do desenvolvimento social e industrial no país, foi atrativo para diversas famílias de operários, que vieram de diferentes regiões em busca de emprego e melhor qualidade de vida, incluindo meu avô materno. Procedino Pereira da Silva, foi um dos muitos trabalhadores que migraram para Volta Redonda movidos pela promessa de uma vida

⁶ O Estado Novo foi a fase ditatorial da Era Vargas que teve início no ano de 1937, quando Getúlio Dornelles Vargas, aliado aos militares, deram golpe de Estado derrubando o governo de Washington Luís e impedindo a posse de Júlio Prestes. Getúlio Vargas permaneceu no poder até sua renúncia, em 1945.

⁷ Os Acordos de Washington ocorreram após a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial em 1941. Necessitava do apoio estratégico do Brasil e demais países das Américas.

⁸ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2054-4-marco-1940-412037-norma-pe.html>. Acesso em: 30 maio de 2025.

⁹ Disponível em: <https://www.csn.com.br/quem-somos/historico/>. Acesso em: 30 maio 2025.

¹⁰ Eurico Gaspar Dutra (1883-1974) foi um político brasileiro e General do Exército. Foi o 14.º presidente do Brasil, governando entre 1946 e 1951.

melhor durante a era Vargas. Vindo de Nilópolis, no estado do Rio de Janeiro, se estabeleceu na cidade para trabalhar na construção da CSN.

Integrou o canteiro de obras na fase de instalação elétrica subterrânea exposta a água bruta, possivelmente do Rio Paraíba do Sul. Com o tempo, destacou-se e assumiu o cargo de supervisor no Departamento de Manutenção Elétrica da empresa. Buscando oferecer um espaço de lazer e bem-estar para os funcionários e colaboradores, a direção da CSN decidiu construir o Recreio dos Trabalhadores, uma unidade voltada ao entretenimento, onde meu avô e sua equipe foram responsáveis por toda a parte elétrica. Ele também atuou na construção do Cine 9 de Abril, que viria a se tornar um dos cinemas mais prestigiados do país. Teatro no qual, posteriormente, apresentei-me com muita frequência.

Meu avô Procedino (figura 2) foi um dos pioneiros na construção da CSN e teve papel fundamental em sua história. Quando já estabelecido, trouxe suas três filhas mais velhas, do primeiro casamento, e sua atual esposa Dulce Maia da Silva (figura 3), nascida em Belford Roxo - RJ, para morar definitivamente na cidade.

Figura 2: Procedino Pereira da Silva



Figura 3: Dulce Maia da Silva e Procedino Pereira da Silva



Fonte: acervo particular de Celina Silva¹¹

Em Volta Redonda, tiveram mais sete filhos, minha mãe, Lucilene da Silva, é a caçula do segundo matrimônio. Minha mãe casou-se com meu pai, Eli Gomes de Oliveira, que também trabalhou na siderúrgica durante muitos anos de sua vida. Sr. Pereira, assim como meu avô era conhecido, deixou seu legado na indústria. Chegou a ser eleito operário padrão pela empresa em 1966 e discursou em nome dos 15.000 trabalhadores. Em pesquisa no acervo particular de Celina Silva, filha mais velha do segundo matrimônio de Procedino, foi possível encontrar parte do discurso proferido por ele. Posteriormente publicado no jornal Lingote¹². Infelizmente no jornal, possui data desconhecida e há muitos erros na transcrição do discurso. Desta forma, segue abaixo o discurso por ele redigido.

Depois de dizer que era com o "maior orgulho que modestamente" se apresentava para falar em nome dos seus quinze mil colegas da Companhia Siderúrgica Nacional, Procedino Pereira da Silva, de Volta Redonda, recordou seus vinte e dois anos de serviço e exaltou a realização do almoço da amizade como uma festa digna do seu nome. "Em 1944 disse Procedino quando aqui chegamos, Volta Redonda era um grande canteiro de serviço. O trabalho era penoso, quando nós, da eletricidade, tínhamos que rolar até às águas cruas bobinas de cabo para 15.000 volts que pesavam cinco mil quilos e que tinham de passar sobre tábuas por cima do lamaçal".

Em seguida, disse Procedino que: "vimos erguer-se o colosso que é Usina Presidente Vargas, com a consciência de que, para que ela se tornasse realidade, era necessário o nosso esforço como os dos milhares de companheiros que por ali passaram. Muitos tombaram, outros se afastaram, mas a obra se levantou. Hoje nos lembramos com alegria daqueles dias". Criamos aqui, nossos filhos, continuou, e já vemos crescer nossos netos, não podemos negar que apesar das dificuldades que nos atingem, temos sido felizes em Volta Redonda. Sentimo-nos integrados na nossa comunidade, nascida e desenvolvida à sombra da Usina. E agora, quando a Companhia é dirigida por chefes que conhecemos no trabalho ombro a ombro, vivendo conosco nos tempos difíceis, é com satisfação que vemos a nossa Siderúrgica progredir, crescer cada vez mais, produzir cada vez mais aço."

Finalizando, disse Procedino: "Nossa satisfação se deve a uma certeza: o progresso da CSN, que significa tanto, para o progresso do Brasil, é, também, o nosso progresso. A mensagem que aqui trazemos aos nossos Diretores e às autoridades presentes, é garantir o nosso empenho e mesmo entusiasmo no cumprimento de nossas tarefas. O nosso carinho pela obra de que participamos só cresce com o tempo, e é a sua grandeza

¹¹ Filha de Procedino Pereira da Silva e Dulce Maia da Silva que gentilmente permitiu o acesso ao seu acervo particular.

¹² "O jornal foi um importante periódico desenvolvido e publicado pela Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda durante as décadas de 1950 e 1970." (VRANTIGA, 1953).

o nosso maior interesse, porque sabemos que ela é um dos esteios da própria grandeza do Brasil." (O Lingote, s.d.).

É possível observar nas palavras de Procedino sua admiração pela empresa e pela cidade de Volta Redonda, local que escolheu para viver com sua família. No entanto, mesmo descrevendo as dificuldades do trabalho braçal exercido por ele e outros, não deixou de observar que seu discurso parece ter sido construído de maneira que agradasse seus empregadores.

Apesar do documento não trazer data, é possível inferir um ano aproximado da publicação do jornal. Procedino em seu discurso diz lembrar dos 22 anos de serviço, e em seguida cita o ano de 1944 como o ano que teria chegado a Volta Redonda. Assim sendo, aponto para o ano de 1966 como o ano do discurso registrado no jornal. Com a hipótese da data, tendo a olhar com cautela para o discurso pois o país estava vivendo em pleno período de regime militar. Acredito que no período não seria possível outro tipo de discurso, a não ser o que exaltasse a siderúrgica e o país.

A maioria dos meus familiares trabalharam nesta siderúrgica. A CSN está fortemente relacionada com a vida de muitos moradores, incluindo a minha. No entanto, é importante destacar que a CSN gera diversos impactos ambientais causados pela fumaça, poeira e fuligem que é liberada pela siderúrgica. Prejudica a saúde dos moradores devido à alta poluição atmosférica e hídrica da região. Segundo a matéria no site G1¹³, além de prejudicar a saúde dos moradores causando doenças respiratórias, a poluição é constante, como se pode verificar nas imagens que constam da matéria. Se pode ver nas casas (figura 5), um tipo de pó preto formada por micropartículas de ferro. Esta poluição produzida pela siderúrgica pode ser vista pelas ruas da cidade (figuras 6 e 7), fumaça altamente contaminável como relata Marcelo Moreno, pesquisador da Fiocruz, na reportagem do G1: "A gente já tem estudos que mostram que a poluição do ar agride a saúde do feto. Então, a gente vai ter crianças nascidas com baixo peso, nascidas prematuramente. Isso já está comprovado por estudos". A empresa opera sem licença desde 2018 e, desde então, responde a um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público. Para continuar em funcionamento, a empresa paga multas estipuladas no acordo.

¹³Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/07/13/po-preto-da-csn-a-poluicao-que-se-espalha-por-volta-redonda-afeta-a-saude-de-moradores-e-deixou-de-ser-fiscalizada-pelas-autoridades.ghtml>. Acesso em: 10 de jun. 2025.

Figura 4: Partículas de ferro



Pó preto da CSN no chão da casa de moradores em Volta Redonda — Foto: Reprodução/Redes sociais

Figura 5: Poluição próxima



Fumaça espessa de cor laranja lançada no ar de Volta Redonda — Foto: Reprodução TV Globo

Figura 6: Poluição pelas ruas



Poeira no céu de Volta Redonda — Foto: Reprodução/Redes sociais

Fonte: G1

2.2 Banda da CSN

Dentro da Siderúrgica é criada uma banda de música, uma banda formada em sua maioria por músicos amadores era considerada profissional por serem remunerados, diferente de outras bandas.

Em entrevista concedida à autora do presente estudo, o Sr. José Henrique Dias - 80 anos, trombonista, fundador e músico atuante da Banda da CSN - informou que os 12 músicos convocados a participar da banda recebiam (...). No contexto das bandas civis, a Banda da CSN era vista como profissional, apesar de seus músicos serem amadores - isto porque os músicos das outras bandas não recebiam pagamento para tocar. Assim, a Banda da CSN provocava controvérsia no meio bandístico. (Higino, 1994, p. 11-12).

Na banda tiveram alguns regentes, o primeiro foi Ernani da Cunha, seu sucessor foi o José Braz Faraco, seguido por Faustino Benício de Sá. Após um hiato de dois anos, em 1954, a Banda retoma suas atividades sob a regência do Capitão Franklin de Carvalho Júnior obtendo grandes resultados.

Desde 1976 a Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro vem promovendo uma série de encontros anuais das bandas civis. A Banda da CSN participou desses eventos de 1976 a 1982. No I Encontro Estadual de Bandas Civis (1976, Vassouras - RJ) coube ao Capitão Franklin reger o Hino Nacional Brasileiro, executado pelas trinta bandas presentes. A Banda da CSN foi finalista no II [sic], no II e no IV Encontro; sagrou-se campeã na Categoria A no V e no VI Encontro; e conquistou o 3º lugar no VII e no VIII Encontro. (Higino, 1994, p. 12).

Talvez estas premiações tenham impulsionado a vontade dos trabalhadores da CSN em tocarem um instrumento e participarem da banda, pois recebiam um adicional ao salário e eram dispensados do turno de trabalho para se apresentarem. Portanto, recebiam, “além do salário mensal, um adicional referente às horas de ensaio. Os empregados da CSN trabalhavam em regime de turno, e eram dispensados para as apresentações da Banda e para os ensaios, que se realizavam duas vezes por semana.” (Higino, 1994, p.12). Possivelmente este movimento musical iniciado com a banda da CSN pode ter promovido, posteriormente, o ensino da música na cidade.

Figura 7: Banda da CSN e seu regente Capitão Franklin



Fonte: Higino, 1994, p. 12

3 Projeto Volta Redonda Cidade da Música

O "Projeto Volta Redonda Cidade da Música" (PVRCM) foi criado em 1974 pelo professor Nicolau Martins de Oliveira, aluno do Capitão Franklin de Carvalho Júnior na Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC). Esta escola, vinculada à CSN, na época formava técnicos mais qualificados para poderem trabalhar na CSN em: eletromecânica, metalurgia e outras relacionadas à siderurgia e à indústria.

Segundo o *site*¹⁴ do Projeto o PVRCM é um projeto que atua nas Unidades de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e da Fundação Educacional de Volta Redonda. Mantido pela Prefeitura Municipal de Volta Redonda, atende cerca de 4.600 alunos da rede pública, atuando em 35 escolas do fundamental ao ensino médio. Seu objetivo é possibilitar que as crianças e adolescentes despertem o interesse para além da música e através dela, poder desenvolver suas capacidades motoras, intelectuais e humanas. Contudo, os ensinamentos deixados para os alunos sobre assiduidade, pontualidade, disciplina, responsabilidade são imprescindíveis para qualquer profissão.

Seu lema principal é "formar cidadãos através da música", com isso, o foco não é que seus alunos se tornem músicos, mas é de grande relevância a quantidade de músicos que saem do projeto e se tornam profissionais, ou saem para aprimorar seus conhecimentos. Em entrevista ao radialista Dário de Paula, Higino (2022, 4min42seg – 4min50seg) afirma que 10% da Orquestra Sinfônica Nacional – UFF (OSN-UFF) são de ex-alunos do projeto. Outro exemplo é o professor Gilson Balbino Thomé, que entrou para o projeto em 1981 aos nove anos de idade, e retornou em 2013 como solista, para realizar uma peça solo de clarineta e orquestra de cordas no Teatro Gacemss. Segundo Higino em entrevista ao canal 36¹⁵, uma peça que todo clarinetista profissional executa.

3.1 O Ensino da Música no Projeto Volta Redonda Cidade da Música

Segundo o *site* do PVRCM, seus objetivos são:

Desenvolvimento sensorial da criança, trabalhando a coordenação motora, audição, visão, fonação, tato, atenção, memória e raciocínio. Para o PVRCM, educar por meio de atividades relacionadas ao fazer musical, influencia na formação e na vida das crianças, adolescentes e jovens.

¹⁴ Disponível em: <http://www.projetoavrcidadedamusica.com.br/index.php/1-historico>. Acesso em: 9 de jun. 2025.

¹⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8fqJ_EDypY. Acesso em: 25 jun. 2025.

Dentre essas habilidades, destacam-se: disciplina, senso de responsabilidade, persistência, capacidade de trabalho em grupo, bem como melhorias no desempenho escolar e musical. Esses aspectos contribuem de maneira significativa para a formação cidadã e profissional dos estudantes, além de atuarem como elementos preventivos diante de possíveis problemáticas sociais. As escolas em que o projeto atua estão localizadas nas periferias de Volta Redonda, muitas famílias não possuem poder aquisitivo suficiente para custear cursos, aulas e práticas extracurriculares, desta forma, o ensino de música se torna um aliado, uma das poucas políticas públicas oferecidas naquela região. Segundo Faria (2018), em sua pesquisa Espaço Cultural da Grotta, projeto social semelhante ao PVRCM, relata as dificuldades encontradas para os alunos de classes sociais mais baixas realizarem atividades extracurriculares.

Atualmente, o tempo vago, considerado ocioso e perigoso, independentemente da classe social, é ocupado com diferentes estudos, focados no fazer humano que está sujeito à escolarização e que tem como um dos pontos principais a ocupação do tempo. Na classe mais favorecida economicamente, há diversas atividades geralmente ligadas às artes, esportes e à tecnologia. As crianças com menor poder aquisitivo ficam à mercê do que é possível. Uma professora que fez a sua formação inicial em música e que está no ECG antes mesmo de Marcio e Lenora assumirem a coordenação, diz que: “o que o Espaço da Grotta oferece é uma oportunidade de ensino democrática. Infelizmente há pouca oferta como esta dentro de uma favela. (Faria, 2018, p. 16)

Minha iniciação na aula de música foi um pouco despreziosa, lembro-me de me inscrever e pedir à professora Flávia, que fizesse algumas aulas. Minha irmã já era integrante do projeto e minha mãe concordou prontamente que eu também me inscrevesse. Ela considerou que seria uma possibilidade de entretenimento. Assim, o meu tempo seria também ocupado com estudos em música. O meu histórico como aluna do ensino regular não era tão bom, era extremamente agitada e as notas do colégio não eram tão boas. Depois que entrei para as aulas de música, acredito que parte daquela energia que se apresentava como agitação foi direcionada para atenção e concentração o que contribuiu para a melhora do meu desempenho musical e escolar.

A música é um fator ambiental importante para o desenvolvimento das habilidades motoras, auditivas, linguísticas, cognitivas, visuais, entre outras, e, portanto, que vão da relação

entre o estudo da música e do aprimoramento do processamento auditivo às habilidades linguísticas e metalinguísticas dos processos cognitivos, que são habilidades inerentes à comunicação humana. Em outras palavras, a música surge da capacidade do homem de transformar sons e sentimentos em canções, sendo que na Educação Infantil, a música pode acalmar, entreter, entrosar, socializar, e educar, ensinar. (Franco; Mendes; Barros, 2023, p. 189)

Porém, alguns desafios são encontrados para manter o aluno motivado e com perspectivas futuras de crescimento econômico. Tínhamos a oportunidade de obter uma renda atuando como monitores, repetidores ou professores. Todos ministravam aulas de musicalização e instrumento, com jornada de aproximadamente oito horas diárias. Apenas os repetidores, que ainda estavam concluindo o ensino médio, trabalhavam em meio expediente, no contraturno de suas aulas. Os professores que possuem graduação são contratados da prefeitura, porém o número de vagas é restrito, a espera por esse concurso leva anos e de certa forma acaba desmotivando quem está se qualificando na área. Os monitores, geralmente alunos que terminaram o ensino médio ou que estão fazendo graduação recebem bolsa de aproximadamente \$800,00 mensais, e o monitor repetidor a metade deste valor. Os gastos com alimentação e passagem também são retirados do próprio salário, nenhum benefício a mais é acrescentado. Com isso, os monitores que precisam contribuir financeiramente com suas famílias, ou que são os principais provedores de seus lares, enfrentam grandes dificuldades. O valor da bolsa, atualmente abaixo do salário-mínimo, que segundo o site do Planalto¹⁶, é de R\$ 1.518,00, é insuficiente para suprir suas necessidades básicas. Isso leva muitos a abandonarem o projeto, mesmo tendo interesse e prazer nas aulas. As demandas financeiras acabam se sobrepondo ao desejo de continuar na música.

A evasão escolar e a defasagem idade/ série parece estar diretamente relacionadas à necessidade de complementação da renda familiar. De acordo com o IBGE (2000) dos jovens de 15 anos de idade, apenas 16,53% estão na escola, enquanto 22% trabalham e estudam, 8% só estudam, 7% estudam e estão a procura de emprego e 10% não estudam. Como não poderia deixar de ser, as duas escolas públicas em que o projeto "Risco à Proteção" atua, refletem a totalidade dos problemas existentes no sistema educacional brasileiro. A evasão escolar também é uma realidade neste contexto e ela está, muitas vezes, associada às

¹⁶ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2024/Decreto/D12342.htm
Acesso em: 9 de jun. de 2025.

condições econômicas e sociais das famílias. A necessidade de complementação da renda familiar é uma realidade que permeia o cotidiano das famílias mais pobres, o que interfere diretamente no rendimento escolar dos alunos. (Guzzo; Euzébios Filho, 2005).

3.2 Bandas Mini/Pífaro e percussão

No 2º ano, as aulas de música ocorrem semanalmente com duração de 40 minutos por turma. As aulas são ministradas por um professor do projeto, ou seja, foi aluno que agora atua como professor. Todos os professores/monitores estão no projeto desde criança e passaram por todas as etapas de musicalização, servindo de embasamento e experiência repassando o conhecimento aos alunos. Com isso, não há um curso específico que os qualifica, são as vivências individuais, coletivas, práticas e observações feitas em sala de aula que capacita os monitores e professores. As crianças aprendem cantigas, utilizando da repetição em diferentes alturas e tessituras vocais. Nessa fase inicial, cantar é extremamente importante.

Para Leda Márcio nessa idade (8 a 9 anos), a voz apresenta, em geral, melhor qualidade e maior extensão. Por isso, a habilidade para cantar pode desenvolver-se com mais rapidez se a criança for estimulada a usar e controlar a respiração diafragmática. Para a criança, o ato de tocar é tão atraente quanto o de cantar. Portanto, utiliza-se, também, nesse estágio, o aprendizado do pífaro como forma de estimular o ensino da música e ao mesmo tempo aperfeiçoar a leitura musical. (Higino, 1994, p. 43).

Essas aulas funcionam como preparação e divulgação das aulas de música para os alunos, pois este trabalho é feito antes do aluno integrar oficialmente o projeto.

A partir do 3º ano, as aulas de música são oferecidas e os alunos são inseridos integralmente no projeto, com mais tempo de aula, uma hora e 30 minutos de aula que ocorrem durante três dias na semana, oferecidas no contraturno, baseado no canto, na repetição, os alunos aprendem a tocar pífaro acompanhados por um professor ao piano.

“O pífaro por ser um instrumento de baixo custo, pequeno porte e fácil digitação, possibilita o atendimento de um número maior de participantes, podendo ser usado em diferentes faixas etárias.” (Higino, 1994, p.43).

Do ponto de vista educacional, o pífaro é mais apropriado que a flauta doce para a etapa inicial da aprendizagem, pelo fato de sua emissão exigir um maior esforço, possibilitando uma prática mais

eficiente da respiração diafragmática. Paralelamente ao estudo do pífaro e visando explorar principalmente o elemento rítmico da música, o método propõe a formação de uma banda de tambores. O instrumento de percussão, no caso o tambor é usado pelo seu apelo motivador aliado ao baixo custo. (Higino, 1994, p. 43).

O Projeto segue sua própria metodologia, seguindo as etapas de base quando o aluno inicia no pífaro, participando do coro infanto-juvenil e banda mini, após esse processo conforme as habilidades desenvolvidas e o avanço da idade, os alunos escolhem o instrumento que desejam tocar. Os naipes oferecidos são: Madeiras (flauta, clarineta, oboé, fagote, saxofone alto, tenor e barítono); Metais (trompete, trombone, *euphonium*, trompa e tuba); percussão; Cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo). “O método coloca a seriedade e autodisciplina como condição primordial para que haja bons resultados na aprendizagem e no sucesso do grupo.” (Higino, 1994, p.22). Outro fator importante neste processo, são as “banda-mini”, uma banda de crianças e adolescentes tocando dobrados e canções utilizando instrumentos de percussão como: bumbo (um dos tipos de tambor), prato, caixa e os pifaros fazendo a melodia, bem semelhante as fanfarras¹⁷ e bandas marciais¹⁸. Essa junção resulta nos benefícios desenvolvidos na musicalização citados anteriormente.

A banda da FEVRE (Fundação Educacional de Volta Redonda) rede pública de ensino das escolas municipais na cidade, foi reestabelecida pelo Prof. Nicolau como banda de metais e posteriormente banda de concerto, devido a inclusão das madeiras, desde então, em 1982, a prática de bandas é recorrente e crescente. A banda mini se apresenta no desfile cívico militar no dia 7 de setembro, as crianças e professores se preparam durante meses focados nesta apresentação, são cerca de 5 a 10 músicas decoradas, tocando e marchando. Todas as bandas do projeto desfilam, ficam separadas por grupos escolares e às vezes são agrupadas por proximidade local. O desfile ocorre no centro da cidade de Volta Redonda, localizado no bairro Aterrado, conta com

¹⁷ “A [fanfarra](https://www.gizzamalharia.com.br/a-importancia-da-fanfarra-em-sua-cidade/) é uma agremiação musical que possui instrumentos de percussão e sopro. Inicialmente elas executavam apenas marchas e dobrados, porém, ao longo dos anos, esse tipo de formação musical se estendeu para diversas manifestações artísticas e culturais.” Disponível em: <https://www.gizzamalharia.com.br/a-importancia-da-fanfarra-em-sua-cidade/>. Acesso em: 15 maio 2025.

¹⁸ “A banda marcial, por sua vez, é um conjunto muito mais elaborado se comparado à fanfarra. Possui em sua formação, além de todos os instrumentos de percussão presentes na fanfarra, instrumentos de sopro, com até 4 pistons ou rotores que podem reproduzir todas as notas musicais. Isso permite a banda marcial interpretar praticamente qualquer composição que queira. A banda marcial é perfeita para a interpretação de Hinos e arranjos mais elaborados em comemorações cívicas.” Disponível em: <https://blog.supersonora.com.br/2022/03/28/qual-a-diferenca-entre-fanfarra-e-banda-marcial/>. Acesso em: 15 maio 2025.

participações de outras escolas que possuem fanfarras, um evento tradicional na cidade. Segundo o *site* Tribunas (2023) 30 mil pessoas foram às ruas prestigiar o desfile cívico.

As crianças da Banda-mini abrem o desfile com suas apresentações e a banda de concerto junto a banda marcial encerram a participação do projeto no desfile por seu nível técnico ser mais avançado. O que difere a banda marcial da banda de concerto são alguns instrumentos, por exemplo, o naipe de madeiras que não possuem em uma banda marcial, outra peculiaridade é a marcha que não caracteriza em uma banda de concerto.

Figura 8: Banda Mini no desfile cívico militar - 7 de setembro



Fonte: Jornal Foco Regional¹⁹

Figura 9: Banda de Concerto no desfile cívico militar – 7 de setembro



Fonte: Jornal Diário do Vale²⁰

¹⁹ Disponível em: <https://www.focoregional.com.br/Noticia/volta-redonda-inicia-preparacao-do-desfile-de>. Acesso em: 28 abr. 2025.

²⁰ Disponível em: <https://diariodovale.com.br/arquivo/destaque/desfile-lota-a-paulo-de-frontin-em-volta-redonda/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

Após este período que dura aproximadamente 6 meses, em que as aulas de musicalização são focadas no desfile 7 de setembro, a banda-mini se desfaz e as ações educacionais são focalizadas nas atividades que empregam a voz, como no coro e no pífaro. Começa assim o preparativo para as apresentações futuras, por exemplo o concerto natalino, que é um dos mais importantes concertos do projeto. Diferente da proposta anterior, em que a apresentação acontece ao ar livre de forma mais descontraída, as crianças experimentam um novo modelo de apresentação, agora em salas de concerto, repertório maior com músicas que exigem um pouco mais de técnica no instrumento.

Estas apresentações, assim como outras que ocorrem durante o ano acontecem no cine 9 de abril, teatro fundado em 27 de fevereiro de 1959, propriedade do clube dos funcionários da CSN. Como tudo na cidade está fortemente vinculado à siderúrgica, o nome do teatro se dá por ser a data da fundação da companhia siderúrgica nacional, considerada a maior sala de cinema da América Latina. Especificamente esta apresentação natalina lotava a casa de cinema, estrutura de 1.650 metros quadrados e 1.505 lugares, capacidade suficiente para comportar os alunos mais o público. A apresentação conta com todos os alunos, de todas as escolas. A preparação das crianças do coro infanto-juvenil, é feita sob a orientação da maestrina e regente Sarah Higino juntamente com os professores monitores de cada escola.

A banda de concerto além de tocar suas obras, acompanha as crianças que tocam e cantam durante o concerto. Essas apresentações servem de incentivo e motivação para os pais, alunos pertencentes e tantos outros que pretendem fazer música. Esta é uma das melhores oportunidades de todos se apresentarem individual e coletivamente e demonstrar o desenvolvimento técnico e musical realizado no decorrer do ano.

Figura 10: Concerto natalino no Cine 9 de abril



Fonte: Prefeitura Municipal de Volta Redonda²¹

É importante destacar que as aulas de música são oferecidas como atividade extracurricular. Uma parcela significativa das crianças que opta por essa atividade permanece em período integral na instituição de ensino, o que constitui um dos fatores que motivam os pais a manterem seus filhos matriculados nas referidas aulas. Trata-se de um ensino gratuito, em tempo integral e próximo da residência dos alunos, o que proporciona, além de entretenimento, uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de habilidades que, de outra forma, poderiam não ser estimuladas.

Dentro do projeto existem vários subgrupos, alguns deles já mencionados acima, voltados para a área de bandas e coro, há também o ensino de cordas friccionadas, violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. A coordenação das cordas fica a cargo da maestrina Sarah Higino, auxiliada por seus monitores e professores. Além desses subgrupos as escolas são separadas por “ polos geográficos”, ou seja, o bairro no qual a escola pertence é o polo responsável por desenvolver um naipe específico, determinado pela coordenação. O projeto tem sua sede fixa no bairro Vila Mury, zona Norte da cidade, mas os trabalhos iniciais são realizados nas escolas.

O ensino dos instrumentos de cordas friccionadas é realizado:

1. Escola Municipal Maria José Campos Costa – violinos e violas
2. Escola Municipal João Paulo I – violinos e violas
3. Escola Municipal Amaral Peixoto – violinos e violas
4. Escola Municipal Jesus Menino – violino e violas

²¹ Disponível em: <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/9-noticia-destaque/2206-smel-promove-projeto-volta-redonda-em-movimento/>. Acesso em 29 abr. 2025.

5. Escola Municipal Bahia – violoncelos
6. Sede do Projeto - Contrabaixos

3.3 Orquestra de cordas

O ensino das cordas no projeto partiu de uma solicitação do prefeito de Volta Redonda, pois estava interessado em implementar uma orquestra sinfônica na cidade, sendo assim, o professor Nicolau Martins de Oliveira resolveu incluir o ensino de violino na Escola Municipal João Paulo I, com alunos já musicalizados, tendo como base o método Suzuki²² pois este método tem semelhanças com as atividades de ensino realizadas com as bandas.

Para Suzuki, a aprendizagem do instrumento deve acontecer da forma mais natural possível, tal qual o aprendizado da língua materna, onde a criança imita e repete os vocábulos apresentados sem qualquer conhecimento prévio de regras gramaticais. (Higino, 1994, p. 63).

Segundo Higino (1994) em 1992, o professor convidado para ministrar as aulas de violino foi Carlos Eduardo Moreno²³, por ser especialista no método Suzuki, método também utilizado no Instituto Meninos Cantores de Petrópolis (IMCP) local onde estudou quando criança e atuou como professor. Para desenvolver este trabalho, Moreno contou com auxílio de uma professora da própria equipe do PVRCM que atuou como repetidora para repassar as técnicas aprendidas. No ano seguinte, em 1993, o ensino de cordas friccionadas se dissipou chegando a 50 instrumentistas, distribuídos entre violinos e violas. Neste mesmo ano, os violoncelos e contrabaixos também foram inseridos. A metodologia faz com que sempre haja algum monitor/repetidor para seguir de exemplo.

²² “Desde a sua criação, na década de 1930, e posterior aplicação dentro e fora do Japão, o método Suzuki tem sido adaptado para diversos instrumentos, culturas e realidades, e vem sendo utilizado em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Mais do que um simples método de ensino instrumental, a Educação do talento é uma verdadeira filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana.” (Ilari, 2011, p. 187).

²³ “Maestro e compositor, traz em sua biografia uma das mais expressivas carreiras como regente brasileiro junto às principais orquestras brasileiras; Titular das Orquestras: OSUSP, OFSB, OSSA, OER, OAMB; carreira dedicada especialmente aos ciclos sinfônicos completos: Beethoven, Brahms, Schumann, Bruckner, Tchaikovsky, Villa-Lobos, Guarnieri e estreias mundiais de compositores brasileiros. Sólida formação na infância junto ao Coral Canarinhos de Petrópolis. Bacharel em violino/Uni Rio com o Prof. Paulo Bosísio. Estudou canto com Eliane Sampaio e contraponto e fuga com David Korenchender com influência dos Maestros Ernani Aguiar e César Guerra-Peixe.” Disponível em: <https://www.maestros-carlosmoreno.com/biography>. Acesso em: 9 de jun. de 2025.

Algumas adaptações foram feitas ao Método Suzuki por Martins de Oliveira, para atender às características da prática desenvolvida. Dentre elas, a figura materna, que no método original é imprescindível, atuando como um modelo para a criança, foi substituída por uma auxiliar da equipe de música, que assume a função de repetidora e "espelho". A adaptação foi determinada pela impossibilidade da presença materna nas aulas, devido às condições sócio-econômicas locais [...]. (Hjgino, 1994, p. 65).

Há também uma orquestra formada por alunos iniciantes, que ainda estão no começo de seus estudos. Esta Orquestra é chamada de Orquestra II, os trabalhos desenvolvidos em cada escola são alinhados e unificados para uma apresentação em conjunto. O repertório é definido de acordo com o nível técnico que contemple todos os alunos. Este primeiro contato, serve como prévia, uma espécie de interação inicial para as crianças compreenderem a regência e suas informações, a dinâmica em grupo e processar tudo ao seu redor. Tocar, escutar, prestar atenção nos detalhes da regência, prepara as crianças para tocar em grupos futuros.

Figura 11: Violinos da Orquestra II



Fonte: Prefeitura Municipal de Volta Redonda, 2019

Atualmente, o projeto conta com orquestra de violinos e violas, orquestra de violoncelos e contrabaixos e orquestra de cordas que é a junção de todos esses grupos juntos.

Figura 12: Orquestra de cordas de Volta Redonda apresentando no teatro Gacemss



Fonte: Gacemss²⁴

3.4 Orquestra de violoncelos

A maior parte de minha vivência musical foi na Orquestra de Cordas e Orquestra de Violoncelos atuando como integrante e monitora. Iniciei meus estudos musicais aos sete anos de idade na Escola Municipal Bahia, por influência de minha irmã mais velha que tocava clarinete no projeto. Minha turma de violoncelo era composta por cinco crianças, um era meu melhor amigo, o que também me motivou a estudar o instrumento. Com o passar dos anos, minha turma foi se desfazendo, alguns saíram porque mudaram de escola e ficaria mais difícil de conciliar as aulas do ensino regular com as de música, outros perderam o interesse, acabei ficando sozinha na turma e me realocaram para uma mais avançada, o que me desafiou e impulsionou a evoluir no instrumento. Todas as aulas eram coletivas, ministradas pela professora Sarah conjuntamente com o professor Ronildo Cândido²⁵. As aulas com ele ocorriam quinzenalmente focadas na técnica do

²⁴ Disponível em: <https://www.gacemss.com.br/eventos/513/concerto-da-orquestra-de-cordas-de-volta-redonda/>. Acesso em: 17 maio 2025.

²⁵ “Ronildo Candido Alves é violoncelista da Orquestra Sinfônica Nacional UFF e iniciou seus estudos com Milton Cunha na Scolla Cantorum da Fundação Clóvis Salgado e Watson Clis na Universidade de Minas Gerais. É Mestre em Música, bacharel e técnico em Violoncelo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro na classe do professor Alceu Reis. Como bolsista do governo japonês, estudou na Tokyo University of Music and Fine Arts, assim como na The Talent Education of Method Suzuki, com o professor Yoshino Terada. Participou de encontros internacionais para professores de Método Suzuki em Matsumoto, onde estudou com a professora Tanya Carey. Especializou-se em “Técnicas dos Instrumentos de Arco” (2008) e “Métodos de ensino do violoncelo” (2010) na Barratt – Due Music Institute, Noruega. No Festival de Música em Valdres, Noruega (2011) aprimorou-se em “Pedagogia e metodologia do ensino do violoncelo para crianças”. Atualmente é professor do projeto Cidade da Música de Volta Redonda, onde leciona desde 1995, do projeto Aprendiz de Niterói e do projeto Zeca Pagodinho.” Disponível em: <https://osn.uff.br/live-osn-em-foco-ronildo-alves/>. Acesso em: 9 de jun. de 2025.

instrumento enquanto ela desenvolvia as orientações passadas por ele durante a semana, pois mesmo não possuindo habilidade, tinha conhecimento sobre o instrumento.

O estudo individual também era primordial para o bom resultado do trabalho. Os alunos tinham livre acesso aos instrumentos, dessa forma os estudos podiam ser feitos antes ou após as aulas. Essa abordagem é interessante pois demonstrava o interesse dos alunos pela música, respondendo ao estímulo recebido nas aulas. O estudo sistemático desenvolvido pelo interesse dos alunos, assim como o ambiente construído pelas crianças contribuem para o desenvolvimento individual de cada estudante.

Uma das maiores contribuições de Suzuki refere-se à discussão acerca do talento musical, um conceito complexo e longe de ser consensual entre os especialistas. Para Suzuki, o talento não é fruto do acaso, e nem é uma forma de herança genética, mas sim consequência do estudo sistemático. Suzuki (1983 [1969]) defende a ideia de que todas as crianças têm o potencial para aprender, e que tal potencial pode ser desenvolvido desde que o ambiente ao redor da criança seja estimulante e a instrução apropriada. (Ilari, 2011, p. 189).

Dessa forma conheci a Orquestra de Violoncelos, cerca de 14 violoncelistas, majoritariamente composta por pessoas pretas, incluindo a maestrina e o professor de violoncelo. Estar inserida nesse grupo, trouxe-me referências de pessoas pretas em lugares de destaque profissional, sendo reconhecidas pelo trabalho e com apreço pela profissão. Ali me senti pertencente e capaz de tornar a música um sonho possível, despertando em mim o desejo de seguir nesta carreira, assim como em meus colegas também. As relações que ali se desenvolveram, iniciadas ainda na infância durante as aulas de musicalização e mantidas até a vida adulta, foram fortalecidas pela convivência constante após as aulas, seja para estudar ou em momentos de lazer. Essa proximidade não apenas incentivou o aprofundamento nos estudos musicais, mas também promoveu a cooperação e a socialização entre nós. Todos que fizeram parte da orquestra de violoncelos nesse período seguiram profissionalmente na música.

Algumas pesquisas como as de Hikiji (2006) e Kleber (2014) destacadas nesse trabalho têm apontado que a música é capaz de favorecer a socialização entre crianças e jovens envolvidos nos projetos sociais. Para além do entretenimento, a música atua como "uma prática educativa concreta, por meio da qual sujeitos desenvolvem as suas subjetividades e aproximam-se entre si". (Faria, 2018, p. 21).

Silva (2024), em seu trabalho de conclusão de curso também escreve sobre como as relações sociais entre os participantes de um projeto social foram importantes para o desenvolvimento dos envolvidos. “Queríamos além de tudo manter a rede de sociabilidade que se tem dentro do ECG, uma forma de manter todos os nossos corpos, mentes e emoções vivas e as mais saudáveis possíveis diante do isolamento social.” (Silva, 2024, p. 59).

Atualmente o PVRCM possui alunos e ex-alunos violoncelistas atuantes em diferentes âmbitos musicais, alunos em universidades como: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Conservatório Brasileiro de Música (CBM) e atuando como professores de instrumento em projetos sociais, shows, chefe de naipe, músicos de orquestra nacionais e internacionais, entre outros.

Figura 13: Orquestra de Violoncelos e Contrabaixos no Festival *Cello Enconter*



Fonte: Festival *Cello Enconter*

Minha participação na Orquestra de Violoncelos me alertou para algumas questões raciais importantes, na maioria das orquestras sinfônicas do Brasil não se via muitos músicos negros, talvez pela música de concerto nos seus moldes tradicionais exigir instrumentos com alto custo ou seu repertório ser preferencialmente europeu. Os projetos sociais estão fazendo a diferença, de modo que essa realidade seja aos poucos

alterada. Segundo o *site* Rede Nacional de Combate a Desinformação²⁶, a música de concerto no Brasil ainda é dominada por perfis brancos, devido a fatores como: Alto custo de instrumentos e acesso restrito, especialmente para jovens negros.

Majoritariamente masculino e branco, o meio musical por anos apagou da sua história compositores e musicistas negros. Pensar maneiras de enfrentar a desigualdade no ambiente da música de concerto e da ópera vem sendo um grande desafio para os jovens músicos. Nos últimos anos, algumas grandes orquestras nacionais têm incentivado o debate sobre a questão racial. (Mineiro, 2022).

Particularmente, isso sempre me causou incômodo. Diferente de muitos que não tiveram em quem se espelhar, minha trajetória foi marcada pela vivência em uma orquestra majoritariamente preta, o que me proporcionou referências positivas desde o início. Essa experiência não só me motivou, como também me inspirou juntamente com outros colegas a idealizar a formação de uma orquestra preta, cujo repertório estivesse voltado ao samba, aos pontos de religiões de matriz africana e à valorização da musicalidade afro-brasileira. Foi nesse contexto que nasceu o Grupo Lekê.

4 Grupo Lekê

O nome Lekê faz referência a língua iorubá. Essa palavra significa Triunfo, Sucesso, Vitória. Esse nome foi escolhido em conjunto com todos os integrantes do grupo para homenagear nossos ancestrais que lutaram incansavelmente para que hoje pudéssemos ser protagonistas da nossa própria história. Dessa forma, além de buscarmos triunfo, sucesso e vitória com o grupo, procuramos também materializar o sucesso da causa ancestral.

O grupo é composto por 15 músicos com a seguinte formação instrumental: dois violinos (Ane Lima e Glaucia Maciel), dois violoncelos (Luanda Maia e Lúrian Moura), um contrabaixo (Breno Augusto), um fagote (Carolainne Andrade), uma flauta (Suhellen Vieira), um clarinete (Michael Rangel), um trompete (Sara Leite), dois trombones (Estevão Roque e Shanso Araújo) e quatro percussionistas (Andrei Lima, André Silva, Enzo Maia e Pitter Franklin). A maioria dos integrantes é de Volta Redonda, provenientes do PVRCM, enquanto os demais são músicos com os quais construímos vínculos ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Faço questão de colocar o nome artístico de todos

²⁶ Disponível em: <https://rncd.org/musica-de-concerto-tem-baixa-representatividade-de-pessoas-negras%ef%bf%bc/> Acesso em: 7 jul. 2025.

os participantes para dar crédito a individualidade de cada artista negro presente no conjunto, pois dessa forma busco não perpetuar o silenciamento que o racismo propõe.

A proposta do Grupo Lekê é demonstrar a versatilidade de instrumentos tradicionalmente associados à música de concerto, com repertório autêntico voltado à cultura afro-brasileira a partir de uma perspectiva negra. O grupo busca ressignificar o uso desses instrumentos, mostrando a valorização das expressões populares e ancestrais. Mais do que isso, evidenciar a importância desses instrumentos com o mesmo reconhecimento que se dá a outros, promovendo representatividade no cenário musical. Com o grupo já fizemos apresentações em diferentes ocasiões como: no Centro da música Carioca Artur da Távola, no 5º Festival de Curimba do Sul Fluminense e na Casa Amarela pela programação do Festival Novembro Negro.

Figura 14: Grupo Lekê



Fonte: Acervo Lekê – fotografia por Rodrigo Moreira

5 Considerações Finais

O PVRCM representa muito mais do que uma iniciativa de ensino musical, trata-se de uma importante ferramenta de política pública de acesso à arte, à educação e à cidadania. Ao longo deste trabalho, foi possível demonstrar como a trajetória vivenciada dentro do projeto influenciou diretamente minha formação musical, profissional e

peçoal, oferecendo não apenas conhecimento técnico, mas também valores fundamentais como disciplina, responsabilidade, pertencimento e cooperação.

Apesar dos resultados positivos, um número ainda maior de alunos poderia se envolver e permanecer no ensino de música caso houvesse maior investimento por parte da Prefeitura de Volta Redonda, em políticas públicas voltadas às regiões periféricas da cidade. Medidas como a valorização salarial dos professores e o reajuste das bolsas concedidas aos estudantes seriam fundamentais para reduzir a evasão motivada por dificuldades financeiras. Vale destacar que o ensino de música representa uma das poucas iniciativas públicas oferecidas naquela localidade. A ampliação de ações socioeducativas semelhantes permitiria ter acesso a outros bens culturais e o amadurecimento de novos artistas e profissionais que, muitas vezes, permanecem sem possibilidade de desenvolvimento por falta de oportunidade.

É pertinente destacar que neste caso o projeto social vai além do papel de simples entretenimento. Para muitos de nós, representou uma oportunidade concreta de formação profissional e transformação de trajetórias. Para outros, a música surgiu como uma alternativa de lazer ou uma forma de ocupar o tempo livre. Ainda assim, o projeto cumpre de maneira eficaz seu objetivo de oferecer um espaço voltado para o ensino, desenvolvimento e novas convivências. Ao atender as crianças, os responsáveis ficam mais tranquilos ao verificar que o tempo considerado ocioso está sendo ocupado com atividades culturais. Alguns responsáveis, que trabalham fora e não tem com quem deixar seus filhos consideram que desta maneira podem prevenir qualquer tipo de risco social, como delas serem cooptadas pela criminalidade.

Concretizar este trabalho também é reconhecer que minha trajetória na música é parte de uma história muito maior. Hoje, compreendo que só pude me especializar e construir uma carreira na área porque meu avô trilhou os primeiros passos desta caminhada muito antes de mim, trabalhando na CSN e posteriormente construindo o Cine 9 de Abril, espaço onde me apresentei inúmeras vezes na infância, sem imaginar que aquele palco já carregava o esforço de seu trabalho e seu legado. A música, para mim, é sinônimo de herança e continuidade. A Orquestra de Violoncelos me ofereceu pertencimento, e o Grupo Lekê reafirmou minha identidade como musicista preta, reafirmando nossa presença em lugares que por tanto tempo nos foram negados. Concluir este percurso acadêmico, portanto, é também honrar quem veio antes e fez possível a minha presença aqui.

5 Referências

- Entrevista Sarah Higino.** Youtube, 23 dez. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CQA5XC2oVBY>. Acesso em: 20 maio 2025.
- FARIA, Adriana Miana de. **Uma vivência educacional em projeto social: a percepção musical no Espaço Cultural da Grotta.** 2018. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12858?show=full>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- FRANCO, Terezinha de Jesus Campos; MENDES, Mariana Lucas; BARROS, Mallú de Mendonça. O fazer pedagógico: os benefícios da música na educação infantil. **Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP/UFMS/CPAQ**, v. 11, n. 3, p. 188–202, 2023. ISSN 2359-5051. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376547848_O_FAZER_PEDAGOGICO_OS_BENEFICIOS_DA_MUSICA_NA_EDUCACAO_INFANTIL. Acesso em: 8 jul. 2025.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZEBIOS FILHO, Antonio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. **Escritos educ.**, Ibité, v. 4, n. 2, p. 39-48, dez. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2025.
- HIGINO, Sarah. **Banda escolar: um processo de desenvolvimento musical, educativo e social.** Rio de Janeiro. 1994. 89f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11475/1/619201.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki: a educação do talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012. Cap. 6, p. 185–217.
- MACIEL, Gláucia da Silva. **O ensino de música por uma ótica negra na Casa Amarela – Morro da Providência.** Orientadora: Dra. Adriana Miana de Faria. 2023. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.unirio.br/cla/ivl/cursos/glauciamaciel.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- MINEIRO, Edison. **Música de concerto tem baixa representatividade de pessoas negras?** RNCD — Rede Nacional de Combate à Desinformação, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://rncd.org/musica-de-concerto-tem-baixa-representatividade-de-pessoas-negras%EF%BF%BC/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

O LINGOTE. *Trabalhador enaltece empresa*. O Lingote, Volta Redonda, [s.d], p. 5.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA. Igreja Santa Cecília recebe ‘Música nas Igrejas’ do projeto Volta Redonda Cidade da Música. Volta Redonda, 19 mai. 2019 (atualizado em 20 mai. 2019). Disponível em: <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/37-fevre/1221-igreja-santa-cecilia-recebe-musica-nas-igrejas-do-projeto-volta-redonda-cidade-da-musica/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SILVA, Carlos Rodrigues da. **Projeto de extensão Percepção**: relato de experiência da formação de um educador do Espaço Cultural da Grota. Orientadora: Dra. Adriana Miana de Faria. 2024. 94f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgsteh/cla/ivl/cursos/carlosrodrigues.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

VR ANTIGA. *O Lingote. Edição 7 – 25 de junho de 1953*. Disponível em: <https://vrantiga.com/o-lingote-edicao-7-25-de-junho-de-1953/>. Acesso em: 8 jul. 2025.